



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SINALÁRIO DE MATRIZ VISUAL DE SINAIS-TERMOS DA “HISTÓRIA DO
BRASIL” NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

BRUNO DA SILVA BOMFIM

São Cristóvão-SE
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de História da Universidade
Federal de Sergipe como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
História.

Orientador: Prof. Dr. Augusto da Silva

São Cristóvão-SE
2018

RESUMO

Esta pesquisa teve como intuito investigar sinais-termos dicionarizados e não-dicionarizados de História do Brasil na Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objeto de estudo escolhido para este trabalho foi História do Brasil estruturalmente distribuídos entre as seguintes categorias: colonialismo, imperialismo, republicanismo, militarismo e democracia. A metodologia adotada pautou-se nos elementos constitutivos da pesquisa exploratória de caráter quantitativo por meio de mapeamento nas bases dicionarísticas, os dicionários de Libras, como o DEIT-Libras da Capovilla, Raphael, Maurício (2009), e não dicionarísticas, glossário virtual, mini-glossário bilíngue, artigos, sites, dissertações e/ou teses. Com o mapeamento de sinais-termos de História do Brasil realizado nas bases dicionarísticas e não-dicionarísticas da Língua Brasileira de Sinais foram catalogados 70 e destes, 52 são dicionarizados e 18 não-dicionarizados. Deste universo amostral, 10 colonialismo, 08 imperialismo, 17 republicanismo, 25 militarismo e 10 democracia. O maior quantitativo de sinais de História na Libras se referem aos presidentes da República Federativa do Brasil com destaque ao regime político Militarismo e estão dispostos no dicionário de Libras de Capovilla et al. (2017). Concluiu-se que os sinais-termos referentes à História do Brasil nas bases dicionarísticas ainda apresenta um incipiente resultado, juntamente com os não-dicionarizados na Língua Brasileira de Sinais. Além disso, o *corpus* especializado dos termos não apresentam-se sistematizado em apenas um *locus* (dicionário impresso ou virtual e glossário virtual terminológico) o que dificulta a pesquisa dos sinais por alunos surdos, professores de História e tradutores e intérpretes de Libras.

Palavras Chaves: Glossarização. História do Brasil. Língua Brasileira de Sinais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 Instituto Imperial para Surdos-Mudos: a primeira instituição de ensino especializada no atendimento às pessoas surdas brasileiras.....	07
1.2 Centro de Reabilitação Ninota Garcia: a gênese educacional dos surdos sergipanos.....	09
1.3 Revisão de Literatura Especializada.....	11
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de Pesquisa.....	16
3.2 Fontes e Instrumentos de Coleta de Dados.....	16
3.3 Etapas da Pesquisa.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Sinais-Termos referentes ao Colonialismo.....	21
4.2 Sinais-Termos referentes ao Imperialismo.....	24
4.3 Sinais-Termos referentes ao Republicanismo.....	27
4.4 Sinais-Termos referentes ao Militarismo.....	29
4.5 Sinais-Termos referentes à Democracia.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERENCIAS.....	37
7 ANEXOS.....	39
Anexo A.....	39
Anexo B.....	40

Anexo C.....	41
Anexo D.....	42
Anexo E.....	44
Anexo F.....	46

8 APÊNDICES.....	48
Apêndice A.....	48
Apêndice B.....	48
Apêndice C.....	49
Apêndice D.....	49
Apêndice E.....	50

1. INTRODUÇÃO

O ensino de História do Brasil para surdos nas escolas brasileiras, segundo Felten (2016), ainda vem acontecendo de forma deficitária. Questões como o seu enfoque teórico-metodológico, os materiais didático-pedagógicos adaptados e/ou especializados, ferramentas tecnológicas utilizadas em sala de aula, formação e capacitação dos profissionais do ensino, ambiente de estudo, interesse dos alunos entre outras vem sendo debatidas, tendo para cada uma dessas as mais variadas interpretações¹. Com base nesse paradigma histórico-educacional, discussões veem sendo realizadas nas universidades brasileiras objetivando abordar e debater estes assuntos, porém pouco se discerne a respeito da História acessível aos alunos surdos.

No contexto histórico-educacional, a disciplina de História para os surdos tem provocado inúmeras discussões entre historiadores e educadores e vem se desdobrando ao longo dos tempos. A pesquisadora surda Strobel (2009) desataca três diferentes vertentes históricas: i) historicismo; ii) história crítica e iii) história cultural, e as representações sociais dos sujeitos surdos sob o ouvintismo², enquanto conjunto de práticas e discursos normalizadores, no qual predomina a hegemonia e as relações de poder da comunidade ouvinte.

Pelo Historicismo adota um modelo pedagógico de educação metodologicamente idêntico ao dos ouvintes, voltado inicialmente para a reabilitação, e posteriormente para a instrução, neste caso, a educação foi secundarizada. Pela História Crítica, desvela uma educação movida pelos interesses das políticas públicas demarcada pelo assistencialismo clínico e institucional e moldada pelo multifacetismo do imaginário social de diferentes épocas e contextos sócio históricos aderindo um modelo pedagógico segregacionista bimodal. E, pela História Cultural ancora-se numa educação voltada para as minorias passando por uma mudança paradigmática do modelo pedagógico bimodal para bilíngue.

Para este trabalho não se pretende realizar uma cronologia dos fatos que marcaram a história da educação dos surdos na Pré-História e na periodização da História (Idade Antiga = 4.000 a.C.-467 d.C., Idade Média = 467 d.C.-1453, Idade

¹ Dentre os historiadores que se destacam na pesquisa em Ensino de História podemos citar Jaime Pinsky (1988; 2013), Leandro Karnal (2003), Marcos Napolitano (2003), Circe Bittencourt (2005), Carla Bassanezi Pinsky (2010), entre outros.

² Em linhas gerais, pode-se afirmar que o ouvintismo é a posição de superioridade do ouvinte em relação ao surdo.

Moderna = 1453-1789 e Idade Contemporânea = 1789 - Atual). É importante destacar que ainda não há uma consonância entre os historiadores quanto a datação da periodização da História.

1.1 Instituto Imperial para Surdos-Mudos: a primeira instituição de ensino especializada no atendimento às pessoas surdas brasileiras

No viés histórico-educacional dos surdos brasileiros, no século XIX, por iniciativa do imperador D. Pedro II assessorado pelo Marquês de Abrantes, decide fundar em 26 de setembro de 1857, por meio do Decreto Imperial n.º 839, o Instituto Imperial para Surdos-Mudos (I.I.S.M.)³, um centro de referência especializado no atendimento para pessoas surdas voltado para reabilitação, instrução e profissionalização dessa população, após dois anos de seu funcionamento foi renomeado para Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Segundo a historiadora Rocha (2009):

Até o ano de 1908 era considerada a data de fundação do Instituto o dia 1º de janeiro de 1856, onde o mesmo funcionava. A mudança deu-se através do artigo 7º do decreto n.º 6.892 de 19 de março de 1908, que transferiu a data de fundação para a da promulgação da Lei 939 de 26 de setembro de 1857, que, em seu artigo 16, inciso 10, consta que o Império passa a subvencionar o Instituto [...]. Antes desse decreto, os alunos eram bolsistas de entidades particulares ou públicas (ROCHA, 2009, p. 38).

O INES ainda continua sendo um centro de referência, a nível nacional para as questões da deficiência auditiva/surdez, é também um órgão do Ministério da Educação, sendo a primeira instituição de ensino especializado às pessoas surdas no Brasil. Tem como encargo a produção, o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área da Surdez em todo o território nacional, bem como

³ O Instituto Nacional de Educação de Surdos teve várias denominações desde a sua fundação e, também, funcionou em vários endereços até a instalação definitiva na atual sede da Rua das Laranjeiras. São os seguintes períodos, denominações e endereços: 1856/1857 – Collégio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os sexos. Rua dos Beneditinos, 8; 1857/1858 – Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos. Morro do Livramento – Entrada pela Rua de São Lourenço; 1858/1865 – Imperial Instituto para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos. Morro do Livramento – Entrada pela Rua de São Lourenço; 1865/1866 – Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os sexos. Palacete do Campo da Acclamação, 49; 1866/1871 – Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos. Chácara das Laranjeiras, 95; 1871/1874 – Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos. Rua da Real Grandeza, 4 – Esquina da dos Voluntários da Pátria; 1874/1877 – Instituto dos Surdos-Mudos. Rua da Real Grandeza, 4 – Esquina da dos Voluntários da Pátria; 1877/1890 – Instituto dos Surdos-Mudos. Rua das Laranjeiras, 60; 1890/1957 – Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Rua das Laranjeiras, 82/232 (mudança de numeração); 1957/ atual – Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rua das Laranjeiras, 232 (ROCHA, 2009, p. 10)

subsidiar a Política Nacional de Educação, promover e assegurar o desenvolvimento global da pessoa Surda, sua plena socialização e o respeito às suas diferenças. O Dia Nacional do Surdo, comemorado no dia 26 de setembro faz referência à inauguração do INES (Fig. 1), de acordo com a Lei nº 11.976/2008, fundado em 1957.

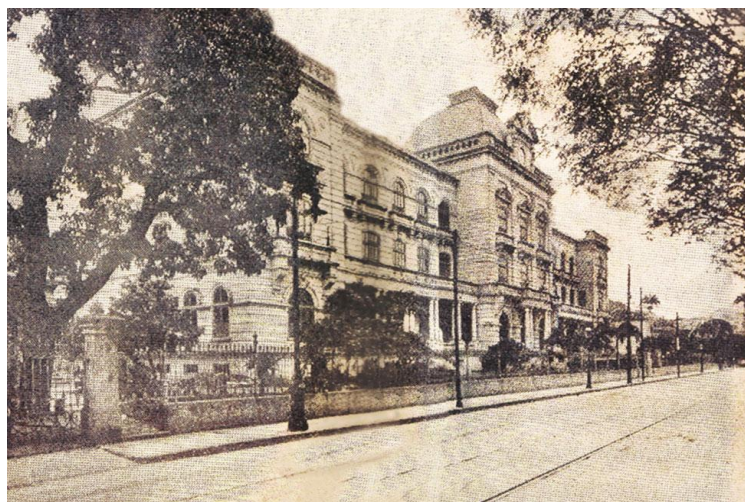


Figura 1: Fotografia ilustrativa do Instituto Nacional de Surdos Mudos (1926).

Fonte: Rocha (2009, p. 136).

A fotografia acima, expõe um prédio projetado pelo arquiteto Gustav Lully, de acordo com Sabanai (2007), uma estrutura arquitetônica neoclássica tipicamente do período imperial com traços lusitânicos. O prédio funciona até os dias atuais preservando o mesmo estilo arquitetônico, embora passando por algumas reformas.

Na matriz curricular do próprio INES, o ensino de História já vinha sendo contemplado no programa da disciplina de História do Brasil juntamente com as de Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada, Doutrina Cristã e Leitura sobre os Lábios⁴.

⁴ Disponível em <<http://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>> (Acesso em: 26 de maio de 2018).

1.2 Centro de Reabilitação Ninota Garcia: a gênese educacional dos surdos sergipanos

Em Sergipe, a gênese da educação dos surdos teve início em 24 de junho de 1962 com a fundação do Centro de Reabilitação Ninota Garcia (Fig. 2) pelo diretor-médico Antônio Garcia Filho. Sua gestão perdurou 17 anos compreendida entre os anos de 1962 até 1979. Até a metade do século XX, as pessoas com deficiência eram tuteladas por psiquiatras, os quais por sucessivas vezes acabavam classificando-os como imbecis, idiotas, esquizofrênicos entre outros termos (SOUZA, 2002).

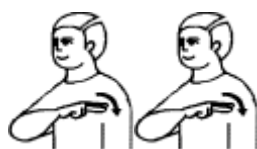


Figura 2: Fotografia do Centro de Reabilitação Ninota Garcia (1962).

Fonte: Souza (2007, p. 122).

Analisando a fotografia anterior, é possível perceber a presença de um modelo arquitetônico exportado de alguns países europeus que vivenciavam uma fase de edificações de instituições com diversas finalidades como: análise e estudo de indivíduos considerados “anormais”, reabilitação desses, ensino entre outros. Este estilo de linhas curvas bastante utilizadas no exterior puderam ser replicadas no Brasil, tornando-se padrão na construção de instituições voltadas a este tipo de público, diferentemente de um modelo escolar vigente na época.

Os laudos de médicos e psiquiatras nos revelam a mentalidade que pairava sobre a comunidade médica. Souza (2002) transcreve dois desses diagnósticos:

Exame mental: O paciente não compreende nada do que se lhe diz. Não possui nenhuma capacidade de expressão. Profundo déficit intelectual. Quadro típico de idiotia. Diagnóstico psiquiátrico: oligofrenia e idiotia c. 2 of. 1952 (SOUZA, 2002, p. 06).

Em outro laudo, este de 1961:

Laudo: incapaz de compreender de maneira correta a simples ordem de sentar e levantar. Não só devido à surdez que é intensa, como ao déficit intelectual. Diagnóstico: psicose por lesão cerebral. Demência senil (Idem, p. 06).

A estrutura física do Centro de Reabilitação Ninota a partir de 1996 passou a pertencer ao reitor da Universidade Tiradentes (Unit), Jouberto Severino Uchôa de Mendonça, não funcionando mais como uma instituição de ensino para pessoas com deficiência sendo renomeado para Centro de Educação e Saúde Ninota Garcia (Fig. 3), onde funcionam as práticas do curso de Fisioterapia da Unit (COSTA; FERREIRA FILHO; SOUZA, 2017).



Figura 3: Fotografia do Centro de Educação e Saúde Ninota Garcia (1996).

Fonte: Acervo fotográfico pessoal do pesquisador (2018).

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 regulamentada pelo Decreto nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências tornando reconhecida esta Língua, obrigatório o seu ensino nas universidades estaduais ou federais, nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia (BRASIL, 2002; 2005). O reconhecimento dessa Língua de modalidade visual-espacial é o resultado de uma longa trajetória de movimentos sociais, lutas e conquistas da comunidade surda brasileira.

1.3 Revisão de Literatura Especializada

A Libras é reconhecida legalmente como a segunda língua oficializada no Brasil, entretanto, os estudos e pesquisas linguísticas e educacionais encontram-se em fase de desenvolvimento científico e tecnológico dessa área. Para o ensino de História voltado para surdos a produtividade de estudos e pesquisas ainda se apresentam frágil e incipiente.

Dentre as pesquisas históricas no campo da educação dos surdos destacam-se o trabalho de Soares (1999) que procurou compreender através da análise das diferentes práticas utilizadas na educação dos surdos, as razões pelas quais os pedagogos colocaram em segundo plano a aprendizagem das disciplinas escolares, procedimento que não ocorria em relação ao aluno considerado “normal” Na procura de respostas, vai refletindo sobre as propostas educacionais oferecidas aos surdos, a partir de nossas raízes europeias, porém centrando-se no Brasil com foco no Instituto Nacional de Educação do Surdo (INES) do século XX, instituição pública estatal, ainda hoje altamente significativa nesta especificidade educativa.

Souza (2007) em sua tese de doutorado “*Gênese da educação dos surdos em Aracaju*” investigou a genealogia educacional dos surdos de Aracaju, resultado de uma pesquisa histórico-social, contribuindo assim para a historiografia da educação dos surdos em Sergipe.

No contexto educacional sergipano, Souza (2009) em sua tese “*Educação especial em Sergipe do século XIX ao início do século XX: cuidar e educar para civilizar*” analisou a constituição do campo da Educação Especial em Sergipe imersa na conjuntura nacional e internacional do século XIX e início do século XX. Rocha (2009) identificou os efeitos de narrativas dicotomizadas para a história da educação de surdos, tendo como campo de investigação o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A autora apresentou uma análise de como o Instituto vem sendo narrado pela produção bibliográfica que se consolidou no campo da educação de surdos, a partir dos anos de 1990. Esse conjunto de produção contribui para uma maior compreensão e análise do processo histórico da educação dos surdos no Brasil e em Sergipe.

Além dessas pesquisas históricas realizadas por ouvintes, alguns pesquisadores surdos têm se preocupado em resgatar os registros históricos da educação dos surdos. A educadora surda e descendente de indígenas Vilhalva (2012) tem se dedicado ao estudo com os índios surdos e relata que desde a era colonial já existiam índios surdos porém

devido ao misticismo das aldeias estes eram sacrificados vivos pois acreditavam que os espíritos malignos da natureza haviam se apossado do corpo deixando-os desformes.

O historiador surdo Abreu (2017) tem sistematizado vários estudos históricos registrados em vídeos das instituições brasileiras de ensino especializado para o atendimento às pessoas surdas no seu canal do YouTube nominado Antônio Campos de Abreu⁵.

No campo das pesquisas lexicográficas, Martins (2012) registrou o lexico de sinais da Libras utilizada pela comunidade surda riograndense com o intuito de estender a representatividade geográfica lexical dos sinais de uso comum entre os surdos gauchos nas próximas edições do *Novo Deit-Libras*. Aparentemente, sem nenhuma contribuição ao campo da História, porém em seus resultados obtidos, a autora apresenta uma amostra de categorias semânticas, dedicando algumas páginas a disciplina de História e seus respectivos termos registrados e usados no Estado do Rio Grande do Sul.

Um trabalho de grande valia para fundamentação teórica deste trabalho foi a dissertação de mestrado produzido por Felten (2016) *Glossário sistêmico bilíngue português-libras de termos da história do Brasil* no qual apresentou um modelo de Glossário Sistêmico Bilíngue Português - Libras de termos da História do Brasil. O objetivo foi sistematizar termos da História do Brasil em português e propor a criação de sinais-termos⁶ correspondentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras), que representem conceitos e significados, seguindo os fundamentos das teorias lexicais e terminológicas.

O primeiro dicionário da Língua Brasileira de Sinais, *Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos* do surdo Flausino José da Gama, publicado em 1875. Quase depois de um século, em 1969, foi lançado o segundo dicionário de Libras por iniciativa do padre americano Eugênio Oates intitulada *Linguagem das Mãos*, um livro que sofreu influência da Língua de Sinais Americana (COSTA; NASCIMENTO, 2015).

Com base nos dicionários virtuais, tem-se o Dicionário Virtual da Língua Brasileira de Sinais, cujos autores Lira e Souza (2011), organizaram a busca pelo termo desejado a partir de duas estruturas. A primeira forma permite o usuário localizar o sinal-termo por uma busca baseada na própria palavra, por um exemplo, assunto ou acepção. A segunda forma consiste em selecionar o sinal-termo a partir de uma listagem

⁵ Mais informações disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dpvGj2hY7Lg>

⁶ Terminologia criada pela professora e pesquisadora da Universidade de Brasília, Enilde Faulstich em sua Teoria de Unidade Terminológica Complexa Sinalizada (UTCS).

classificada de três modos: ordem alfabética, assuntos (higiene, saúde, alimentos entre outros) ou pela configuração de mão⁷ (73 ao total). Na Figura abaixo, foi identificado por meio da busca o sinal-termo “brasão”.

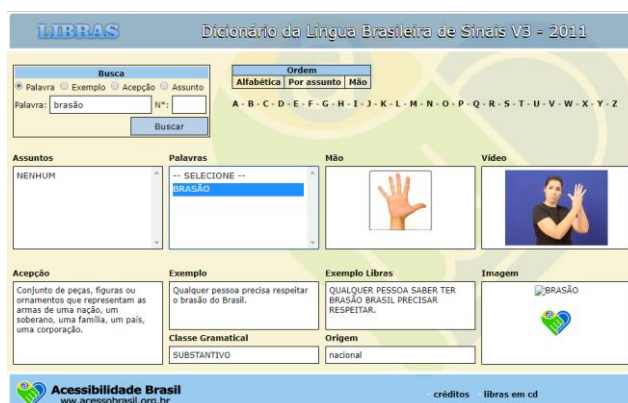


Figura 4: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Lira e Souza (2011).
Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (Acesso 10/06/2018).

O Dicionário de Libras do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação de Surdos do Instituto Federal de Santa Catarina (NEPES/IFSC), apresenta problemas quanto ao acesso, provavelmente não encontra-se mais disponível na web, impossibilitando o avanço do mapeamento dos sianis-terms apesar de está dividido em três categorias: Ciências, Geografia e História, sendo esta ultima a categoria de interesse para o objeto de estudo desta pesquisa.

Para muitas áreas do conhecimento ainda não há sinais para termos equivalentes em Libras. Em Medicina nos deparamos com alguns dos seguintes termos: *cefaleia*, *emese*, *hipofixia*, *menarca*, *prurido* etcetera. Em Direito, os termos *agravo*, *appeal court*, *atentado ao pudor*, entre outros, porém numa busca a procura destes termos em Libras nas mais diversas fontes primárias e secundárias, sejam dicionários bilíngues ou glossário/sinalário de Libras, artigos, revistas, livros, ou até em meios eletrônicos os resultados não são satisfatórios. Na História, por exemplo, enquanto disciplina escolar, há um campo de pesquisa ainda em construção no que refere ao conhecimento histórico mediado pela visão para alunos surdos. Efetuando uma busca nas fontes citadas anteriormente por termos específicos da História do Brasil nos períodos colonial, imperial, republicano, ditadura militar e democracia foram identificados pouco sinais-terms, os quais serão mostrados nos resultados e discussão deste trabalho.

⁷ A configuração de mão representa a posição que a mão assume ao realizar determinado sinal.

Alguns pesquisadores como Perales (2016), Neves (2009), Pereira (2009; 2017), Azevedo (2017) entre outros veem produzindo trabalhos com ênfase em temas relacionados ao ensino de História em Libras. Em análise comparativa, nos trabalhos dos autores anteriormente citados, demonstram ausência de produção de novos termos em História e embora reconheçam esta deficiência, pouco se tem feito a respeito. Dos autores listados, apenas Perales (2016) é formada em Pedagogia, os demais autores possuem formação em História e Azevedo (2017) possui duas graduações, uma em Pedagogia em 1995 e outra em História em 1998.

Por tais compreensões, pode-se questionar a respeito do ensino de História para surdos brasileiros no que se refere a construção do conhecimento histórico mediado pela visão utilizando a Libras, pois há um século e seis décadas que a História do Brasil está sendo lecionada para este público, por que ainda não há uma enciclopédia ou dicionário no qual constem uma variedade de sinais-termos específicos associados a esta temática?

O objetivo desta pesquisa foi investigar sinais-termos dicionarizados e não-dicionarizados de História do Brasil na Libras. Além disso, pretendeu-se listar na forma de inventário os termos de História do Brasil; realizar um mapeamento de sinais-termos de História do Brasil dicionarizados e não-dicionarizados nas bases lexicográficas da Libras; registrar, de forma imagética, os sinais-termos identificados na pesquisa exploratória; e elaborar o sinalário de matriz visual de terminologias específicas de História do Brasil na Libras, alocando os sinais-termos pesquisados de acordo com o regime político. A metodologia adotada se pautou nos elementos constituintes da pesquisa exploratória de caráter quantitativo. As fontes consultadas e instrumentos de coleta de dados foram o dicionário trilingue de Libras de Capovilla; Raphael; Maurício (2009), o glossário virtual de termos de História do Instituto Phala, do Canal Youtube Tatilps e do aplicativo Android iOS Dicionário Disciplinar em Libras. Foram definidas três etapas: inventário de termos, mapeamentos nas fontes e análise dos dados.

A estrutura desse trabalho se distribuiu entre introdução com dois capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre o Instituto Imperial para Surdos-Mudos, a primeira escola especializada para o atendimento de surdos do Brasil. E o segundo capítulo, Seguido de objetivos, metodologia, resultados e discussões, e este último dividido entre cinco tópicos (colonialismo, imperialismo, repulicanismo, militarismo e democracia reespectivamente). E por último destaca as considerações finais ressaltando os objetivos e questionamentos dessa pesquisa confrontando com os dados obtidos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar sinais-termos dicionarizados e não-dicionarizados de História do Brasil na Língua Brasileira de Sinais.

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1 Listar na forma de inventário os termos de História do Brasil

2.2.2 Realizar um mapeamento de sinais-termos de História do Brasil dicionarizados e não-dicionarizados nas bases lexicográficas da Língua Brasileira de Sinais;

2.2.3 Registrar, de forma imagética, os sinais-termos identificados na pesquisa exploratória;

2.2.4 Elaborar o sinalário de matriz visual de terminologias específicas de História do Brasil na Libras, alocando os sinais-termos pesquisados de acordo com o regime político (colonialismo, imperialismo, republicanismo, militarismo e democracia).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A metodologia adotada para este estudo fundamentou-se nos elementos constitutivos da pesquisa exploratória de caráter quantitativo. Segundo Gil (2004) A pesquisa exploratória tem como principal objetivo explorar um ambiente ainda desconhecido, familiarizando-se com ele para em seguida torna-lo mais nítido. Como toda e qualquer pesquisa, ela depende de um levantamento bibliográfico pois, por mínimo que seja o número de pesquisas desenvolvidas na área explorada, nenhuma pesquisa começa do zero.

3.2 Fontes e Instrumentos de Coleta de Dados

Esta pesquisa foi desenvolvida *in locos* variados tendo em vista a disponibilidade de seus respectivos conteúdos, respeitando as fronteiras de acesso aos materiais e limites do pesquisador. Foram utilizadas duas fontes de coleta, impressas e virtuais. As impressas se constituíram de dicionários, artigos, dissertações e teses e as virtuais compuseram-se de glossários/sinalários digitais e/ou dicionários.

As fontes consultadas e instrumentos de coleta de dados selecionados foram o dicionário trilingue de Libras de Capovilla; Raphael; Maurício (2009) e os glossários virtuais de termos de História do Instituto Phala, do Canal Youtube Tatilps e do aplicativo iOS Dicionário Disciplinar.

Dentre os dicionários impressos da Língua Brasileira de Sinais, Capovilla, Raphael e Maurício (2009) vem ganhando cada vez mais espaço na comunidade surda com o seu *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais* com 9.828 verbetes (CARDOSO, 2017). Dividido em dois volumes, o primeiro com sinais de A-H e o segundo com sinais de I-Z, a obra agrupa os lemas, ou entradas, por ordem alfabética, tendo em seguida a sigla dos estados onde os mesmos são utilizados, logo depois vindo a tradução da palavra para o inglês. Antes de conceituar a palavra, é informado também a classe gramatical, feito isto, vem o conceito seguido de uma frase em português a qual serve de exemplo, finalizando com as instruções para realização do sinal. Com o intuito de auxiliar a sinalização, pode-se visualizar uma

ilustração e o registro do sinal em SignWriting, um exemplo de dicionário bem estruturado e um padrão de base linguística e referência nacional.

Em um mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul, a pesquisadora surda e descendente de indígenas, Vilhalva (2012), percorre comunidades indígenas e exhibe uma gama de termos indígenas utilizados por essas mesmas comunidades. Vilhalva vem ganhando notoriedade em seus estudos devido as minguas pesquisas desenvolvidas na área. Suas publicações, em grande parte voltada para a área pedagógica e/ou linguística, tendem a dar um destaque a esses povos minoritários (índios surdos) valorizando a sua cultura.

Com base nos pressupostos teóricos-metodológicos, Felten (2016) expõe o glossário sistêmico bilíngue português-Libras de termos da história do Brasil. O corpus utilizado para a constituição da terminologia foi extraído das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), entre os anos de 2009 e 2014 e estão divididos em três eixos temáticos: América Portuguesa, Brasil Imperial e Brasil República com um total de 76 verbetes sendo 26 da América Portuguesa, 27 do Brasil Imperial e 23 do Brasil República, uma fonte imprescindível para esta pesquisa, porém o glossário proposto ainda não está disponível em site eletrônico, contendo apenas uma prévia demonstrativa de alguns sinais exibidos em sua dissertação.

Para etapa de mapeamento também foram utilizados os três sinalários: **i) Sinalário do Instituto Phala**; **ii) Sinalário Tatilps**, da tradutora/intérprete Talita Pedroza; o **iii) Sinalário Disciplinar em Libras** disponível em aplicativo para *smartphones* que utilizam o sistema operacional *androide* e *iOS* e o **iv) Mini-dicionário de Termos Indígenas Emergentes na Libras** da surda Shirley Vilhalva.

i) Sinalário do Instituto Phala: É um centro de desenvolvimento para surdos é uma instituição sem fins lucrativos fundada em 1999 com o objetivo de oferecer melhor atendimento à saúde, educação, trabalho, assistência social e promoção dos direitos e interesses, reivindicações e anseios das pessoas surdas de Itatiba e região⁸. Entre seus trabalhos desenvolvidos estão o Sinalário de História⁹ e o Sinalário da História do Brasil¹⁰ o primeiro com 27 sinais e o segundo com 16 perfazendo um total de 43 sinais identificados.

⁸ Disponível em: <<http://www.institutophala.com.br/site/>>. Acesso em: 21/07/2018.

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wXH8WBGvRy0>>. Acesso em: 21/07/2018.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HIWAL4kVsGE>>. Acesso em: 21/07/2018.

ii) **Sinalário Tatilps:** É um canal publicado no Youtube em 2017 pela tradutora/intérprete paulista Talita Pedroza o qual contém dois sinalários, um em 23 de fevereiro¹¹ e o outro em 25 de setembro¹², os temas abordados foram sinais de política e presidentes do Brasil, respectivamente. No primeiro vídeo notamos uma variedade de sinais e dentre todos eles foram selecionados aqueles que estão ligados intrinsecamente com a disciplina de História. Para a elaboração do segundo vídeo, Pedroza tomou como referência o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos, tendo como ponto de partida o primeiro presidente do Brasil, Talita Pedroza avança até o presidente em exercício em 2017, ano da publicação do vídeo apresentando para cada presidente o seu sinal e sua tradução em escrita de sinais.

iii) **Sinalário Disciplinar em Libras:** É um aplicativo que foi lançado em 07 de agosto de 2017 pelo Governo do Paraná e tem como objetivo proporcionar, aos estudantes e profissionais que trabalham com os educadores surdos, a ampliação de vocabulários presentes nas seguintes disciplinas do Ensino Médio: Artes, Biologia, Ciências, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Português, Matemática, Química, Sociologia, Física e Ensino Religioso. O aplicativo contém cerca de 300 vídeos distribuídos entre essas 13 disciplinas citadas que compõe o currículo dos Ensinos Fundamental e Médio.

iv) **Sinais Emergente Indígena Mini-Dicionário de Libras/Português:** É material bilíngue cultural organizado por Shirley Vilhalva, Claudia Ester Cândida e Dirceu Van Lonjhijzen, editado por Karin Lilian Strobel e ilustrado por Mauro Lício Gondim composto por 30 termos indígenas (**Anexo D**).

3.3. Etapas da Pesquisa

Foram definidas três etapas: Inventário de termos da História conforme distribuído no Quadro abaixo.

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DAI07k0V9ig>>. Acesso em: 21/07/2018.

¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=URjBNpF3SF0>>. Acesso em: 21/07/2018.

Quadro 1: Inventário de termos representativos dos regimes políticos da História do Brasil como base de dados para o mapeamento.

REGIME POLÍTICO	TERMOS DE HISTÓRIA
Colonialismo	Aldeia, Tribo , Aldeamento/Descimento, Cacique , Capitâneas Hereditárias, Colônia, Colônia de Exploração, Colônia de Povoamento, Colonialismo , Colonização, Expansão Marítima , Fazendeiro, Feitoria, Governo Geral, Grandes Navegações, Índio, Jesuítas, Joaquim José da Silva Xavier/Tiradentes , Metrôpole, Minas, Monte Pascal, Pajé, Pedro Álvares Cabral , Engenho, Reformas Pombalinas, Senhor de Engenho, Sinhá, Tupi, Tupi Guarani .
Imperialismo	Alforria, Alforriado, D. Pedro I, D. Pedro II, Escravo , Escravo de Aluguel, cana de açúcar, café , Escravo de Ganho, Imperador, Imperialismo , Independência do Brasil, Lei Aurea, Monarquia, Período Regencial, Primeiro Reinado, Quilombo , Regência Trina Permanente, Regência Trina Provisória, Regência Una, Rei/Monarca, Segundo Reinado .
Republicanismo	Afonso Augusto M. Pena, Arthur da Silva Bernardes, Brasil república , Capangas, Coluna Prestes, Coronel, Coronelismo, Curral Eleitoral, Delfim Moreira da C. Ribeiro, Epitácio Lindolfo da S. Pessoa, Floriano Peixoto, Francisco de Paula R. Alves, Grande depressão, Hermes Rodrigues da Fonseca, Intentona comunista, Júlio Prestes de Albuquerque, Manuel Deodoro da Fonseca, Manuel Ferraz de C. Salles, Nilo Procópio Peçanha, Oligarquia, Partido Paulista, Partido republicano, Plano Cohen, Política da salvação, Presidente, Prudente José Moraes e Barros, República da Espada, República do Café com Leite, República Oligárquica, República velha, Republicanismo, Vencelau Brás P. Gomes, Voto de cabresto, Whashington Luís P. de Sousa
Militarismo	Aeronáutica, AI-2, AI-3, AI-4, AI-5, AI-I, Anistia, ARENA, Arthur da Costa e Silva, Autoritarismo, Bipartidarismo, Cangaço, Censura, DOI-COD, DOPS, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto, Beckmann Geisel, Exército, Getúlio Dorneles Vargas, Humberto de A. Castelo Branco, João Batista de O. Figueiredo, Junta Governativa Provisória de 1969, Junta Militar de 1930, Marinha, MDB, Milagre econômico, Militarismo, Tortura, UNE
Democracia	Democracia, Dilma Vana Rousseff, Diretas já, Eurico Gaspar Dutra, Fernando Afonso Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso, Impeachment, Inflação, Itamar Augusto Franco, José Linhares, José R. F. A. da Costa Sarney, Luís Inácio Lula da Silva, Michel Temer, Plano real, Votação/eleição, voto direto.

Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador.

Além disso, foi realizado mapeamento dos termos nas bases dicionarísticas do Novo DEIT-Libras trilingue de Capovilla. Raphael, Maurício (2009) e não-dicionarísticas da Libras (Instituto Phala, Canal Youtube Tatilps e aplicativo Android iOS Dicionário Disciplinar em Libras) e análise dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do trabalho serão sistematizados e discutidos os resultados obtidos a partir das fontes de dados coletados através da pesquisa exploratória realizada.

O sinal representativo o termo História (Fig. 5) possui registro lematizado no dicionário de Libras, o Novo Deit-Libras de Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e tem representatividade por meio dos sinais independentes, “lembança” seguido de “oficial”.



Figura 5: Verbete ilustrativo do sinal referente ao termo “História” extraído do Novo Deit-Libras.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 1209)

Para a comunidade surda sergipana, o sinal utilizado para representar a disciplina História (Fig. 6) ainda não possui registro lematizado no dicionário Novo Deit-Libras e tem representatividade por meio de empréstimo linguístico de inicialização da letra H referente a palavra-termo História.



Figura 6: Sinal referente a variação do termo “História” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

No caso da História do Brasil (Fig. 7), objeto escolhido para este estudo, ao longo dos tempos, passou por uma série de mudanças segmentadas pelos regimes político-ideológicos adotados tendo como fio condutor as seguintes categorias: colonialismo, imperialismo, republicanismo, militarismo e democracia.



Figura 7: Sinal referente ao termo “História do Brasil” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla, Raphael e Maurício (2009)

A Figura 7 mostra a junção de dois sinais independentes, História e Brasil.

4.1 Vocabulário de Sinais-Termos referentes ao Colonialismo

O Colonialismo é uma política de controle ou autoridade sobre um território ocupado e administrado por um grupo de indivíduos com o poder militar, ou por representantes do governo de um país ao qual esse território não pertencia, contra a vontade dos seus habitantes.



Figura 8: Sinal referente ao termo “Colonialismo” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009).

O sinal da Figura 8 estabelece-se por meio da iconicidade¹³ entre a mão de apoio dando a ideia de território e a outra mão em cima como sendo posse. Na Figura 9, o sinal índio se estabelece como Guaraná, fruto tipicamente brasileiro, e a CM [U] atrás da cabeça representa a pena do cocar indígena.



Figura 9: Sinal referente ao termo “Índio” em Libras.

¹³ Sinais icônicos são sinais que fazem alusão ao à imagem do seu significado.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 1267; p. 288)

O sinal referente ao navegador e explorador português Pedro Álvares Cabral possui representatividade dos sinais Luneta seguido de Monte Pascoal, um pequeno monte de 536 metros de altitude, localizado próximo ao município de Itamaraju, no estado da Bahia, localiza-se a cerca de 62 quilômetros da cidade de Porto Seguro.



Figura 10: Sinal referente ao termo “Pedro Álvares Cabral” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

Alguns sinais foram identificados no Novo DEIT-Libras de Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e são representados por meio do sistema imagético. Os sinais identificados no trabalho de Felten (2016) apresentam-se como sistema de imagem autoral do próprio pesquisador.

A Figura 11, o sinal representado por Navio figura-se ser Caravela, típicas embarcações de época, e seguido dos sinais de mar, expansão e posse.

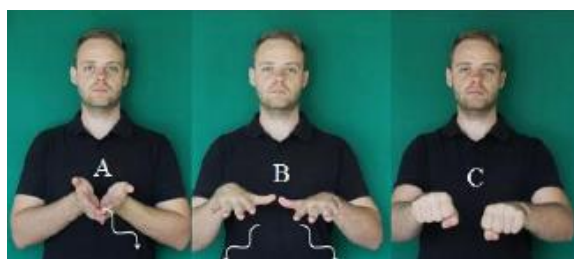


Figura 11: Sinal referente ao termo “Expansão Marítima” em Libras.

Fonte: Felten (2016)

No caso do termo Colonização (Fig. 12), representa território, apoderar-se como se fosse cravando a bandeira no solo e tomando-o como posse.



Figura 12: Sinal referente ao termo “Colonização” em Libras.

Fonte: Felten (2016)

Já na figura abaixo é possível perceber o sinal de território demarcado pela mão de apoio seguido do sinal exploração.

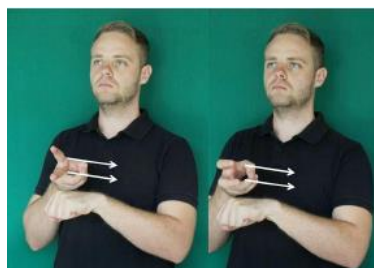


Figura 13: Sinal referente ao termo “Colônia de Exploração” em Libras.

Fonte: Felten (2016)

O sinal seguinte apresenta-se como semelhante ao sinal anterior para preservar o campo semântico de colônia, porém, seguido do sinal povo para indicar povoamento territorial.



Figura 14: Sinal referente ao termo “Colônia de Povoamento” em Libras.

Fonte: Felten (2016)

O sinal do mártir da Inconfidência Mineira (Fig. 15) é representado iconicamente pelo enforcamento e na Libras apresenta como polissêmico referente ao mês de abril por causa do dia 21 de abril de 1792, mês no qual Tiradentes foi morto por enforcamento.



Figura 15: Sinal referente ao termo “Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

4.2 Vocabulário de Sinais-Termos referentes ao Imperialismo

O Imperialismo é uma política de expansão e domínio territorial, cultural ou econômico de uma nação sobre a outra ou várias regiões geográficas. Na Libras, o sinal imperialismo (Fig. 16) representa de forma icônica a coroa utilizada pelos reis e imperadores.



Figura 16: Sinal referente ao termo “Imperialismo” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

A Figura 17 representa os sinais de rei/monarca e monarquia. No sinal de rei percebemos a iconicidade presente através do movimento semelhante a uma coroa sendo colocada na cabeça. O sinal monarquia é o mesmo utilizado para imperialismo.



Figura 17: Sinais referente aos termos “Rei/Monarca” e “Monarquia”, respectivamente.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

O termo independência (Fig. 18) do Brasil faz menção inicialmente a uma união, representada pela colônia e metrópole (Portugal e Brasil, respectivamente). Em 1822, momento em que o Brasil se torna independente é representado pela separação das duas mãos, logo em seguida, na parte final da sinalização, podemos perceber a execução do sinal Brasil ao lado da mão em aberto, representando sua antiga metrópole.

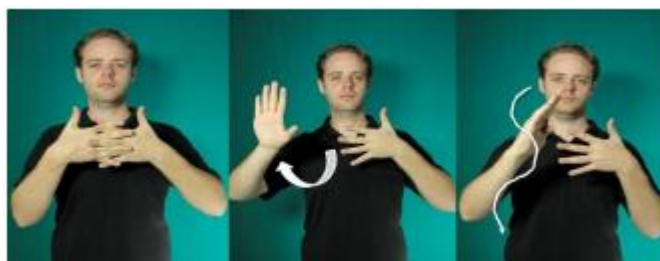


Figura 18: Sinal referente ao termo “Independência do Brasil” em Libras.

Fonte: Felten (2016)

Desde a sua independência até a proclamação da República, em 1889, o Brasil passou por três fases distintas, são elas: Primeiro Reinado (Fig. 19), Período Regencial (Fig. 20) e Segundo Reinado (Fig. 21).

Abaixo vemos o sinal de primeiro reinado, onde a mão fechada, exceto o polegar apontado para cima, representa o sinal “primeiro” enquanto a mão direita representa a coroa, como visto na Figura 17. O Primeiro Reinado na história do Brasil perdurou entre os anos de 1822, ano da independência, até 1831 quando o imperador abdica do trono. Todo este período é governado por D. Pedro I.

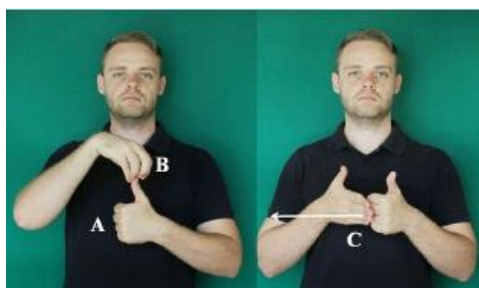


Figura 19: Sinal referente ao termo “Primeiro Reinado” em Libras.
Fonte: Felten (2016)

Com a abdicação de D. Pedro I, seu filho e sucessor D. Pedro de Alcântara com apenas 5 anos de idade, ainda não poderia assumir o trono. A partir daí o país passa a ser governado por regentes como previa a constituição, daí o termo “período regencial”. Os pontos A e B na figura abaixo permaneceram, enquanto que os pontos C e D dão uma ideia das três fases do período: Trina Provisória, Trina Permanente e Regência Uma. Essa fase durou 9 anos, e se estendeu de 1831 até 1840 quando deflagrado o golpe da maioridade, fazendo com que o jovem imperador assuma o trono com apenas 14 anos de idade.

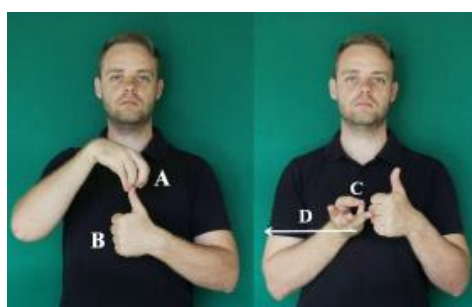


Figura 20: Sinal referente ao termo “Período Regencial” em Libras.
Fonte: Felten (2016)

Para o sinal referente ao termo “segundo reinado”, segue a mesma lógica do utilizado em “primeiro reinado”. A mão esquerda em “2” e a direita em forma de coroa entre o polegar e indicador esquerdo representam o segundo reinado e o ponto C sua continuidade. O segundo reinado tem início com a chegada de D. Pedro II ao poder em 1840 e encerra-se com o golpe de 1889, pondo fim ao regime monárquico e implantando um regime presidencialista.

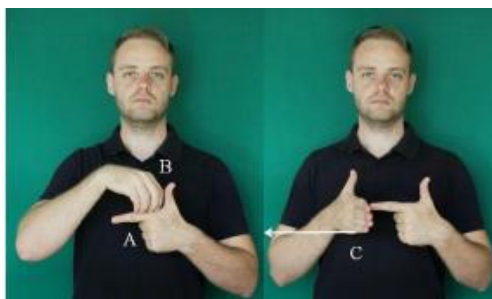
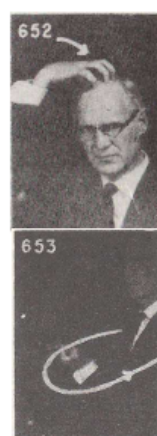


Figura 21: Sinal referente ao termo “Segundo Reinado” em Libras.

Fonte: Felten (2016)



REI (652) - Mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados. Colocar a mão em cima da cabeça como uma coroa. (Soberano, monarca, imperador).

REINO - (653) - Mão direita em "R" horizontal, dedos apontando para frente, colocada no lado direito à altura do ombro direito. Mover a mão em um grande semicírculo para frente e para esquerda. (Reinado).

Figura 22: Sinais dos termos Rei e Reino, respectivamente

Fonte: Oates (1969, s/p).

A Figura 23 representa os sinais D. Pedro I e II, respectivamente. Com a mão aberta, a ponta dos cinco dedos desliza sobre a bochecha em referência a barba dos imperadores, em seguida é realizado o sinal de “primeiro” para D. Pedro I e “segundo” para D. Pedro II.



Figuras 23: Sinais referentes à “D. Pedro I” e “D. Pedro II”, respectivamente, em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

4.3 Vocabulário de Sinais-Termos referentes ao Republicanismo

O Republicanismo é uma política pautada na ideologia segundo a qual uma nação é governada como uma república, na qual o chefe de Estado é indicado por métodos não-hereditários, frequentemente por eleições.



Figura 24: Sinal referente ao termo “Republicanismo” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

Na Figura 25 observamos a mão direita com a configuração de mão em [R] referente ao termo república, deslizando sobre o dorso da mão esquerda representando o Brasil.

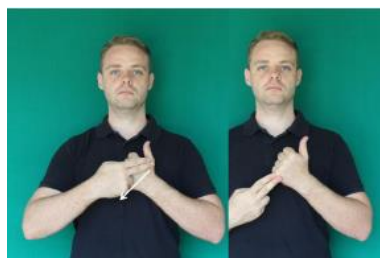


Figura 25: Sinal referente ao termo “Brasil República” em Libras.

Fonte: Felten (2016)

Na figura abaixo vemos através da iconicidade o sinal de presidente. A mão direita em forma da letra P de presidente, desliza do ombro esquerdo até a ponta da cintura á direita, dando uma ideia de faixa.

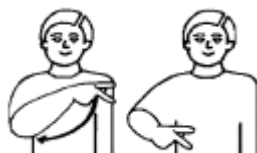


Figura 26: Sinal referente ao termo “Presidente” em Libras.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

Desde a proclamação da república até os dias atuais o Brasil foi governado por 37 presidentes. Abaixo serão listados os presidentes divididos em três fases selecionadas pelo pesquisador: 1) De Deodoro a Júlio Prestes; 2) Junta militar de 1930 e os presidentes da ditadura militar de 1964 a 1985; e 3) Presidentes do período de redemocratização (pós-45 e 85).

Na Figura 27 encontram-se presentes os sinais dos presidentes Manuel Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes e Campo Sales. Todos estes sinais estão associados a barba de cada um desses presidentes.



Figura 27: Sinais referentes aos termos “Manuel Deodoro da Fonseca”, Floriano Peixoto” e Prudente José Moraes e Barros.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

Os sinais dos presidentes Campos Sales, Francisco Alves e Afonso Pena presentes na Figura 28 indicam iconicidade apenas em Campos Sales (barba) e Afonso Pena (óculos e barba), sendo o sinal de Francisco Alves arbitrário¹⁴.

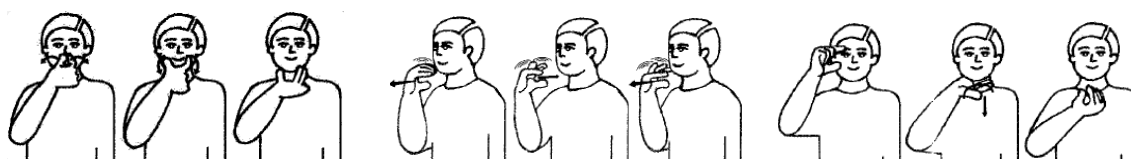


Figura 28: Sinais referente aos termos “Manuel Ferraz de C, Salles”, Francisco de Paula R. Alves” e “Afonso Augusto M. Pena”

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

Na figura abaixo todos os sinais são icônicos. O sinal de Nilo Peçanha destaca-se por dar ênfase ao tamanho da testa do presidente, um sinal em tanto cômico. Ao do General Hermes da Fonseca podemos destacar seu adereço utilizado pelos generais do exercito na época¹⁵. Quanto ao de Venceslau Bráz inicia-se com a inicial do seu nome e é finalizado com a inicial do seu sobrenome.



Figura 29: Sinais referente aos termos “Nilo Procópio Peçanha”, “Hermes Rodrigues da Fonseca” e “Venceslau Brás P. Gomes”

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017)

O mesmo acontece na Figura 30 na qual todos os sinais possuem iconicidade. O sinal do décimo presidentete, Delfim Moreira está relacionado ao tipo do seu bigode, o

¹⁴ Os sinais arbitrários são aqueles que não apresentam semelhança alguma com o dado da realidade que representam.

¹⁵ Ver figura 46 (p. 31). O oitavo da esquerda para a direita.

sinal do décimo primeiro presidente é sinalizado desta forma por conta do seu topete. Por último, o sinal de Artur Bernardes está associado ao seu óculos.

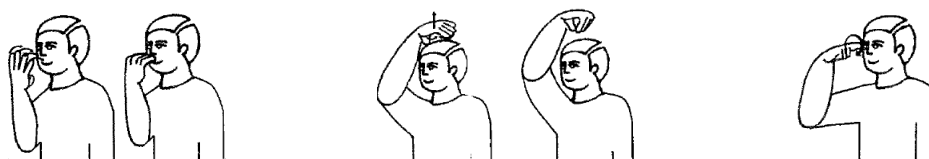


Figura 30: Sinais referente aos termos “Delfim Moreira da C. Ribeiro”, “Epitácio Lindolfo da S. Pessoa” e “Arthur da Silva Bernardes”

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

Para o sinal de Whashington Luís a mão direita deve estar em [W] com a palma para a esquerda tocando o lado direito do nariz, logo em seguida desliza o indicador sobre o buço duas vezes, caracterizando-o como um sinal iconico devido seu bigode e a configuração da mão em [W], primeira letra do seu nome. O sinal de Julio Prestes é arbitrário. A mão em [B] na horizontal, palma para a esquerda, dedos apontados para trás, tocando a orelha direita.



Figura 31: Sinais referente aos termos “Whashington Luís P. de Sousa” e “Júlio Prestes de Albuquerque”

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

4.4 Vocabulário de Sinais-Termos referentes ao Militarismo

O Militarismo é uma política quando governada ou guiada por conceitos ou pessoas oriundos da cultura, doutrina e sistema militares. Na Figura 32 observamos o sinal do termo militarismo dividido em duas partes. A primeira ligada as condecorações recebidas pelos militares estampadas em seus uniformes e a segunda dando uma ideia de imposição.



Figura 32: Sinal referente ao termo “Militarismo” em Libras.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

O instrumento militar responsável pela defesa do Brasil é constituído pelas Forças Armadas, compostas pela Marinha do Brasil, pelo Exército Brasileiro e pela Força Aérea Brasileira. Abaixo, na Figura 33 podemos observar cada um deles. O sinal de exército coerente com o ato de bater continência, o da marinha fazendo alusão as patentes de ombro e a aeronáutica fazendo o sinal de avião seguido do símbolo da força aérea brasileira.



Figura 33: Sinais referente aos termos “Exército”, “Marinha” e “Aeronáutica” em Libras.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 1024;1461, 182)

Silva (2016) apresenta uma variação para o termo “ditadura militar”. Na Figura 34 fica nítida a alusão a perseguição do Estado durante este período. Com a mão em [D] ao redor do olho, semelhante um olho roxo e logo em seguida a mão em 4 representando a censura imposta pelos militares.



Figura 34: Sinal referente ao termo “Ditadura Militar” em Libras.

Fonte: Silva (2016, s/p).

O Cangaço foi um fenômeno do banditismo brasileiro ocorrido no nordeste do país em que os homens do grupo (cangaceiros) vagavam pelas cidades em busca de justiça e vingança pela falta de emprego, alimento e cidadania. O sinal para cangaço configura-se desta maneira em virtude do chapéu utilizado pelos cangaceiros e suas correias de munição.



Figura 35: Sinal referente ao termo “Cangaço” em Libras.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

Antes de Getúlio Vargas tomar posse da presidência em 1930, o país ficou sob tutela da junta militar de 1930. É sabido de todos que este mesmo presidente cometeu suicídio em 24 de agosto no Palácio do Catete com um tiro no peito. Embora tivesse disparado no peito, encontramos uma variação, esta com o ponto de articulação a têmpora direita.



Figura 36: Sinais referente aos termos “Junta Militar de 1930”, “Getúlio Dorneles Vargas” e sua variação.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

De 1964 até 1985 o Brasil viveu sob uma ditadura civil militar e foi governado por cinco presidentes. Abaixo estão dispostos os nomes dos cinco presidentes e seus respectivos sinais, incluindo também a junta militar de 1969 que assumiu o poder após o afastamento de Costa e Silva por dois meses, mesmo período em que a junta militar governou. Ambos os sinais da Figura 37, Castelo Branco e Costa e Silva, são arbitrários.



Figura 37: Sinais referente aos termos “Humberto de A. Castelo Branco” (variação a direita) e “Arthur da Costa e Silva” (abaixo).

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

A Figura 38 apresenta os sinais de Junta Governativa Provisória de 1969 e do presidente Médice. Para o primeiro sinal a mão deve estar em [3] (número de pessoas que faziam parte da junta), sendo o seu ponto de articulação próximo ao ombro

esquerdo. Assim como no sinal de Junta Provisória, o sinal de Emílio Garratazu Médici da-se através da iconicidade devido a inicial do seu nome.



Figura 38: Sinais referente aos termos “Junta Governativa Provisória de 1969”, e “Emílio Garrastazu Médici”.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

Por ser o quarto presidente deste período, o sinal do presidente Ernesto Geisel tem como configuração da mão referente ao número 4. Já o sinal do quinto e último presidente desta mesma fase – João Batista Figueiredo, inicia-se com a inicial do seu nome, finalizando com a inicial do seu sobrenome. Ambos os sinais tornam-se icônicos.



Figura 39: Sinais referente aos termos “Ernesto Beckmann Geisel” e “João Batista de O. Figueiredo”

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

4.5 Vocabulário de Sinais-Termos referentes à Democracia

A Democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente e diretamente ou através de representantes eleitos na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder de governação através do sufrágio universal.

O sinal referente ao termo “democracia” é equivalente ao termo “liberdade”. A execução deste sinal está dividida em duas partes, em um primeiro momento o sinal representando algo preso (dedos polegares e médios) e em um segundo momento ficam livres (quando estes se separam) demonstrando seu caráter icônico.



Figura 40: Sinal referente ao termo “Democracia” em Libras.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 763.)

No termo “votação/eleição” o ato de colocar a cédula na urna (voto impresso) fica explícito durante sua sinalização. De forma icônica, a mão esquerda em C na horizontal com a palma para a direita representa a urna, enquanto a mão direita na vertical aberta com a palma para trás, dedos para baixo acima da mão esquerda representa a cédula de votação sendo depositada na urna.



Figura 41: Sinal referente ao termo “Votação/Eleição” em Libras.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 937.)

Nos sinais dos predidentes José Linhares e Gaspar Dutra ocorre a iconicidade em ambos os sinais como disposto a Figura 42. Em José Linhares através da configuração de mão e do ponto de articulação em sua bochecha dando destaque para a mesma. Em Gaspar Dutra, o curto espaço entre o nariz e a boca demonstra o caráter icônico do sinal.



Figura 42: Sinais referente aos termos “José Linhares” e “Eurico Gaspar Dutra” em Libras.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

A vitória de Tancredo Neves nas eleições de 1985 marca o fim da ditadura militar no Brasil todavia, com o seu falecimento antes de assumir o poder, o seu vice, José Sarney, assume o poder do Executivo. Seu sinal é realizado de forma icônica pois está associado ao seu bigode. O mesmo não ocorre com os sinais dos ex-presidentes Fernando Collor e Itamar Franco sendo claramente arbitrários.

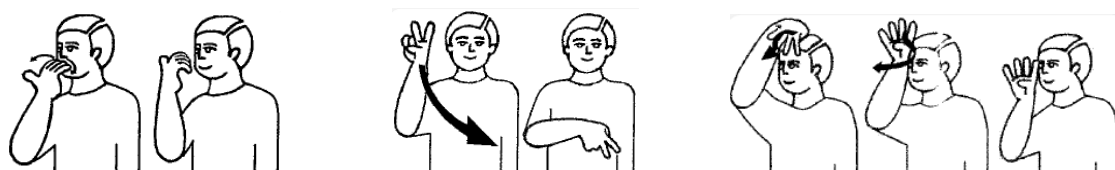


Figura 43: Sinais referente aos termos “José R. F. A. da Costa Sarney”, “Fernando Afonso Collor de Mello” e “Itamar Augusto Franco” em Libras.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

Na figura 44, os sinais de Fernando Henrique Cardoso (na esquerda) inicia-se com a soletração de suas iniciais e finaliza movendo a mão para cima e para a direita fechada em [S]. Para o sinal do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, encontramos duas variações (meio de direita da figura). A primeira é executado com a mão aberta e o dedo mínimo dobrado, enquanto na segunda variação, com a mão em [3], desliza as pontas dos dedos sobre a bochecha para a frente, mudando para [L]. Ambos os sinais apresentam iconicidade, seja variação ou não.



Figura 44: Sinais referente aos termos “Fernando Henrique Cardoso” e “Luís Inácio Lula da Silva” em Libras.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).

Mais recentemente na história do Brasil acompanhamos uma série de acontecimentos que marcaram a política brasileira, em especial o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff seguida da posse do seu vice, Michel Temer, ambos icônicos. Dilma realizado com a mão em [D], podém sem a ponta dos dedos se tocando e Michel Temer com a mão aberta dando formato ao seu cabelo



Figura 45: Sinais referente aos termos “Dilma Vana Rousseff” e “Michel Temer” em Libras.

Fonte: Pedroza (2017); Capovilla et al. (2017).





Figura 46: Sinais representativos dos presidentes da República Federativa do Brasil em Libras.

Fonte: Pedroza (2017).

No decorrer da pesquisa, foram identificados outros sinais-termos de História que apesar de não dialogarem diretamente com o objeto de estudo, a História do Brasil, porém traz uma contribuição para a documentação em forma de registro visual para a área de História e estão organizados em **Anexos e Apêndices**.

Os sinais pessoais, da maioria, dos presidentes da República Federativa do Brasil apresentam-se ligados ao campo semântico da iconicidade, pois representam uma característica da pessoa. Segundo os estudos de Felipe (2008, p. 31) “o sinal pessoal é o nome próprio, o ‘nome de batismo’ de uma pessoa que é membro da comunidade Surda. Este sinal geralmente pode: a – representar iconicamente uma característica da pessoa; b - representar a profissão de uma pessoa e uma característica e c – representar um número, que a pessoa a ter na caderneta de sua turma de escola, ou a primeira letra do nome da pessoa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os sinais-termos referentes à História do Brasil nas bases dicionarísticas ainda apresenta incipiente juntamente com os não-dicionarizados na Língua Brasileira de Sinais, além disso, o *corpus* especializado dos termos não apresenta-se sistematizado em apenas um *locus* (dicionário impresso ou virtual e glossário virtual terminológico) o que dificulta a pesquisa dos sinais por alunos surdos, professores de História e tradutores e intérpretes de Libras.

Os dados deste trabalho mostram que é necessário um maior investimento de estudos e pesquisas no ensino de História do Brasil medidado pela visão para surdos utentes da Libras, pois muito dos termos listados no inventário ainda não possui sinal equivalente, demosntrando um amplo vocabulário de termos em Língua Portuguesa para ouvintes do que de sinais na Libras para surdos.

Com o mapeamento de sinais-termos de História do Brasil realizado nas bases dicionarísticas e não-dicionarísticas da Língua Brasileira de Sinais foram catalogados 70 e destes 52 são dicionarizados e 18 não-dicionarizados. E deste universo amostral, 10 colonialismo, 08 imperialismo, 17 republicanismo, 25 militarismo e 10 democracia. O maior quantitativo de sinais de História na Libras se referem aos presidentes da República Federativa do Brasil com destaque ao regime político Militarismo e estão dispostos no dicionário de Libras de Capovilla et al. (2017).

Com relação ao ensino de História para surdos brasileiros no que se refere a construção do conhecimento histórico mediado pela visão, faz 160 anos que a “História do Brasil” vem sendo lecionada para este público. Com base nos dados desta pesquisa foi possível identificar por meio do mapeamento realizado que ainda há muito a ser feito para que se tenha no final um produto de base dicionarística de termos da área de História em Língua Brasileira de Sinais.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patrícia Bastos de; MATTOS, Camilla Oliveira. **Ensino de história para alunos surdos: a construção de conhecimento histórico a partir de sequências didáticas.** Revista PerCursos, Florianópolis, v. 18, n.38, p. 112 - 133, set./dez. 2017.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; Maurício, Aline Cristina L. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais.** Volume 1: Sinais de A a H e volume 2: Sinais de I a Z São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; Temóteo, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos.** 3 Volumes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2017.

CARDOSO, V. R. Os dicionários da língua brasileira de sinais e suas contribuições. 2017. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 50-66, jan./jun., 2017.

COSTA, E. S.; NASCIMENTO, L. R. S. **Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais.** In: Encontro Internacional de Formação de Professores, 1., 2015, Aracaju. *Anais...* Aracaju: Unit, 2015.

COSTA, E. S.; FILHO, G. F.; SOUZA, V. R. M. História da educação dos surdos Sergipanos. In: **Revista Virtual Cultura Surda e Diversidade**, n. 20, p. 1-39, jan. 2017.

FELIPE, Tânia Amara. **De Flausino ao grupo de pesquisa da FENEIS – RJ.** In: Seminário Nacional do INES, 5., Rio de Janeiro, 2000. *Anais...* Rio de Janeiro: INES, 2000, p. 87-89.

FELTEN, Eduardo Felipe. **Glossário sistêmico bilíngue português-Libras de termos da História do Brasil.** 2016. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NEVES, G. V. **Ensino de História para alunos surdos de ensino médio: desafios e possibilidades.** In: Congresso Brasileiro de História Da Educação, 2002,

OATES, E. **Language of hands.** Tradução: Linguagem das mãos. Editora: Colted. 1969.

SABANAI, N. L. **A Evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil.** Helb, Ano 1, vol. 1, 2007.

SILVA, Bruno Teógenes Menezes da. **Interpretação para surdos no atendimento educacional especializado – AEE**. 2016. Especialização em Tradução e Interpretação da Libras. Faculdade Santos André (FASA), Porto Velho-RO, 2016.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. EDUSF; Editores Autores Associados, 1999.

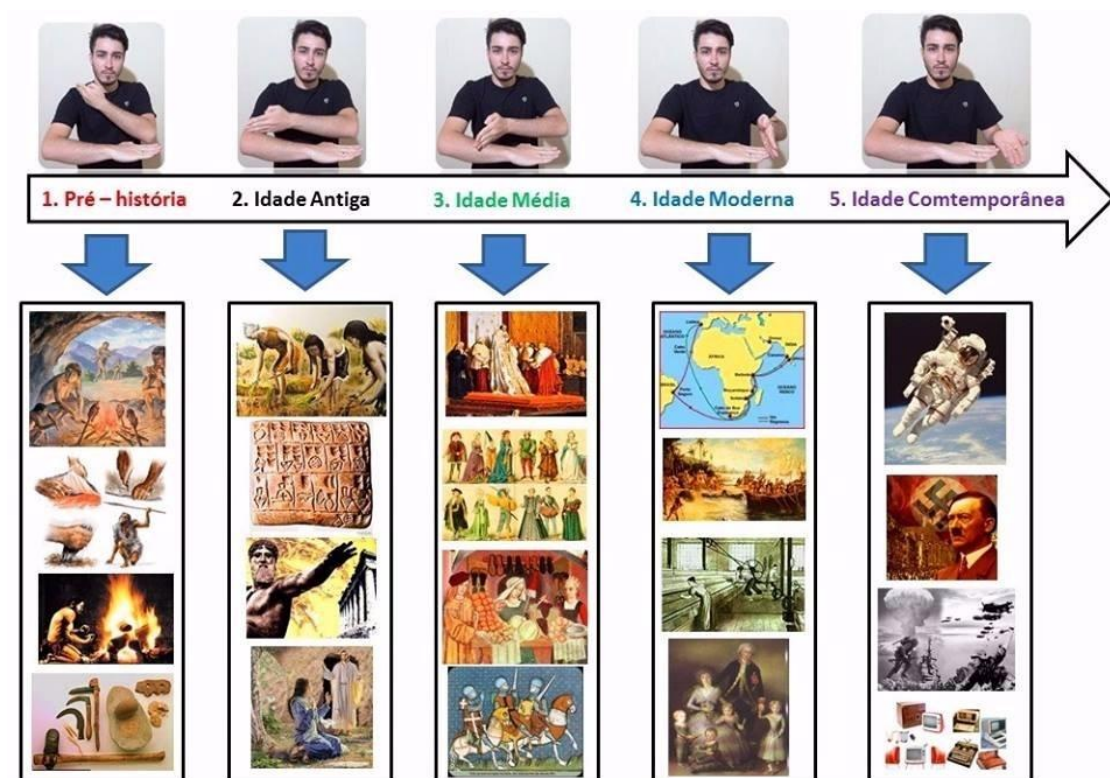
SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. **O século XX e o surdo em Sergipe**. 2002. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0736.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

STROBEL, Karin Lilian, **História da educação de surdos**. Letras Libras UFSC, Florianópolis-SC, 2009.

VILHALVA, Shirley. **Índios surdos: mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul**. Editora Arara Azul, Petrópolis-RJ,

7. ANEXOS

Anexo A – Esquema ilustrativo da periodização da área de História em Libras.



Fonte: Silva (2016, s/p).

Anexo B – Sinais de diversos termos da área de História em Libras.

PRÉ-HISTÓRIA



PEDRA LASCADA



PEDRA POLIDA



IDADE ANTIGA



IDADE MÉDIA



IDADE MODERNA

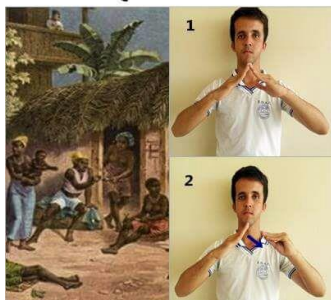


IDADE CONTEMPORÂNEA



“

QUILOMBO

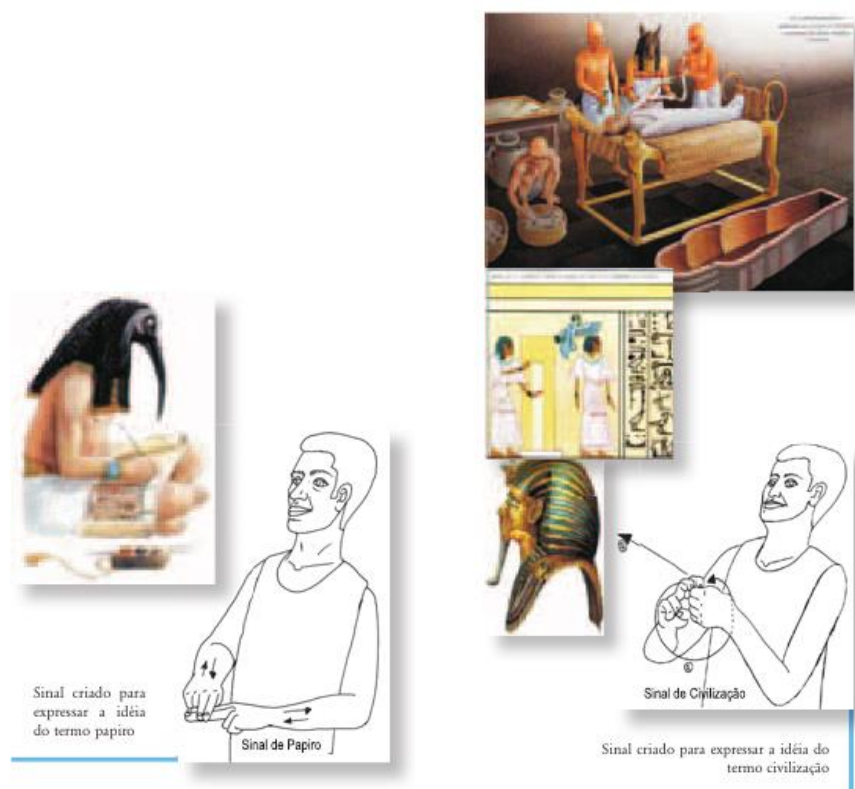


REVOLUÇÃO



Fonte: Silva (2016, s/p).

Anexo C – Sinais dos termos Papiro e Civilização em Libras, respectivamente.



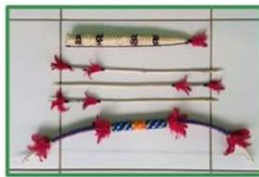
Fonte: Damázio (2007, p. 35).

Anexo D – Sinais indígenas indígena em Libras.

ALDEIA



ARCO E FLECHA



ARCO E FLECHA



CACIQUE



CERÂMICA



CESTOS



CHOCALHO (1)



CHOCALHO (2)



ETNIA



GUARANI



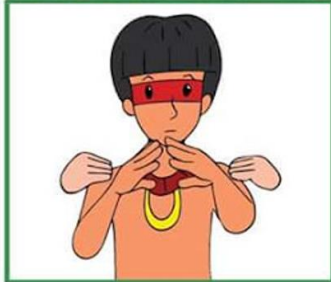
COCAR



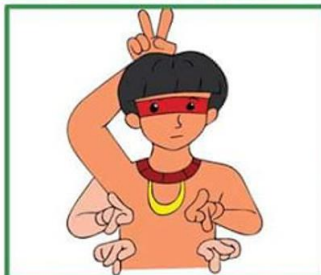
INDÍGENA / ÍNDIO (1)



OCA



POVO INDÍGENA



INDÍGENA / ÍNDIO (2)



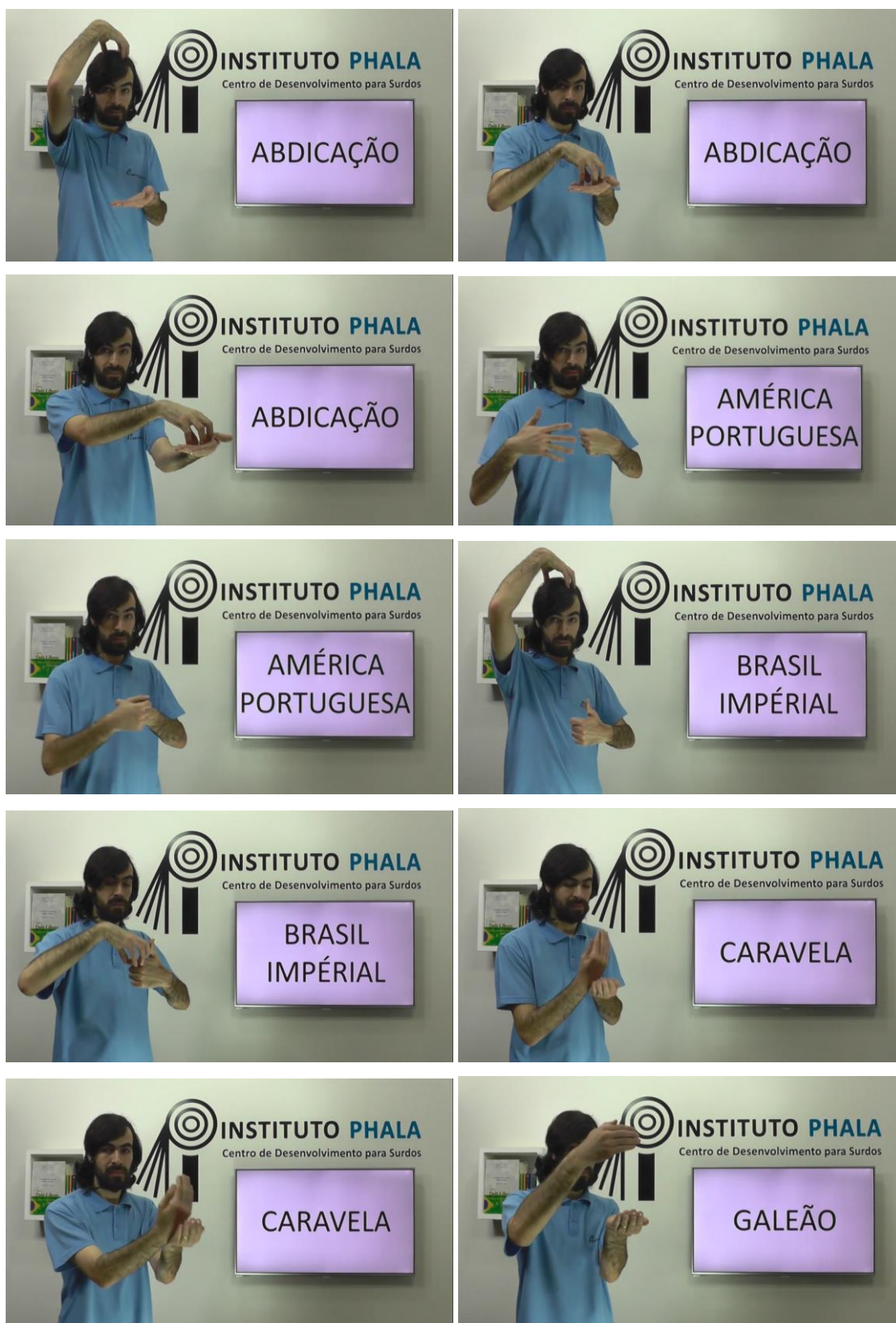
PAJÉ



XAVANTE



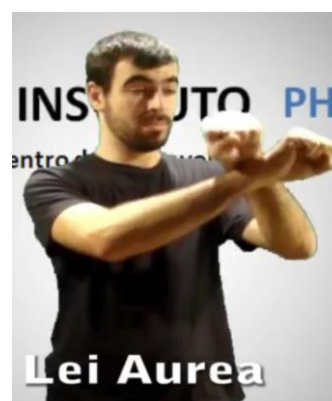
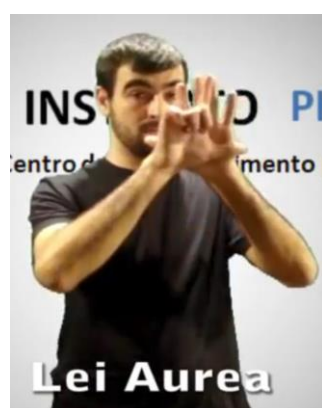
Anexo E – Sinais de história do Brasil em Libras disponível no Instituto Phala.

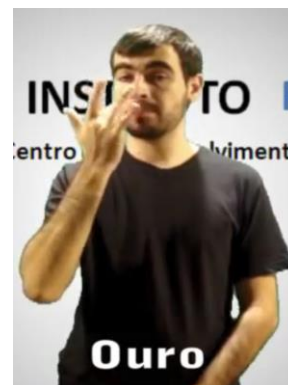
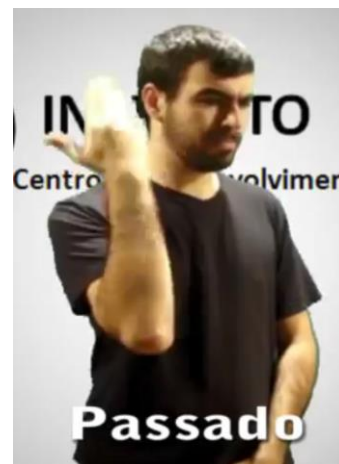
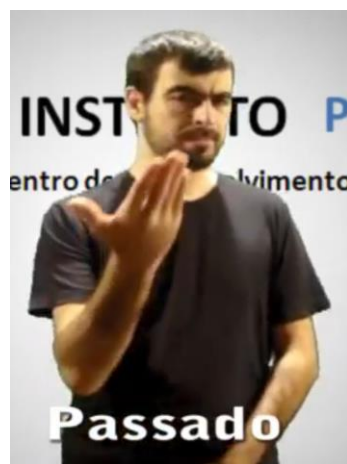




Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HIWAL4kVsGE>

Anexo F – Outros sinais de história do Brasil em Libras disponível no Instituto Phala.





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wXH8WBGvRy0>

8. APÊNDICES

Apêndice A – Sinalário de Termos de História Geral.



“História Geral”

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Historicismo

História Crítica

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



História Cultural

Arquivologia

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Documento

Memória

Monumento

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Cultura (povo)

Cultura (grupo)

Cultura (Conhecimento)

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



História de Sergipe

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

Apêndice B – Sinalário de Termos da Idade Antiga/Antiguidade.



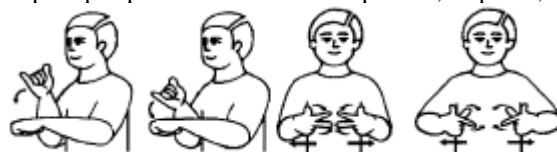
Paleolítico/Pedra Lascada.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Neolítico/Pedra Polida

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Idade dos Metais

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Egito Antigo

Mesopotâmia

Arte Rupestre

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Faraó

Hebreus

Grécia Antiga

Roma Antiga

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

Apêndice C – Sinalário de termos da Idade Média



Árabe

Clero

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009).



Figura 64: Sinal referente ao termo “Castelo” em Libras.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

Apêndice D – Sinalário de termos da Idade Moderna



Revolução Industrial

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Revolução Francesa

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)



Mercantilismo



Iluminismo

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)

Apêndice E – Sinalário de termos da Idade Contemporânea



Guerra Mundial

Fonte: Adaptado pelo pesquisador utilizando Capovilla; Raphael; Maurício (2009)